

# Escuta a voz que brota do meu coração

Nosso Senhor ensina a Raymundo uma súplica a Deus Pai. “Pai do Céu, escuta a voz que brota do meu coração pedindo a tua atenção. Senhor do Infinito, sei que nunca nos deixarás, mas sei também que a nossa fraqueza em nos apegarmos às coisas da matéria nos afasta do teu Espírito Criador...”.

**20 de fevereiro de 1996**

Este diálogo com Nosso Senhor aconteceu na Capela de São Francisco, em Cabo Frio.

– Raymundo.

– Pode falar, Senhor.

– Farei brotar no seu coração agora um apelo ao Pai, para que Ele ouça sua voz suplicante. Isto o agrada?

– Claro, Senhor. Fale que eu vou escrever, e depois compartilho com todos. É a sua vontade?

– Sim, é a minha vontade. Escute então no seu coração a minha voz:

“Pai do Céu, escuta a voz que brota do meu coração pedindo a tua atenção. Senhor do Infinito, sei que nunca nos deixarás, mas sei também que a nossa fraqueza em nos apegarmos às coisas da matéria nos afasta do teu Espírito Criador. Criamos em volta de nós cada vez mais facilidades para nos comunicarmos, e por estranho que isto possa parecer, estamos cada vez mais nos afastando de ti. Pai do Céu, escuta a voz que brota do meu coração pedindo que em nossa inteligência se faça a tua vontade criadora, para que possamos crescer em espírito, sabendo que de ti procede todo o nosso intelecto. Amém”.

**Referência:** LOPES, Raymundo. Escuta a voz que brota do meu coração. In: LEMBI, Francisco (Org.). **O Terceiro Segredo: A Vinda de Jesus**. Belo Horizonte: Magnificat, 2005. p. 165-166.